

Augusto



Augusto Cesar Netto
Nascimento: 27.9.1942
Desencarnação: 27.2.1968

Pais:

Raul Cezar
Yolanda Cezar
Rua Marcos Lopes, 204
São Paulo - SP

Pessoas e Fatos

Avós: Antonio Rotta - Hermelinda Amaral Rotta, materno

Avô: Augusto Cesar, paterno

Irmãs: Maria Otilia Toscano - Zuleica Cezar Carvalho,
Marly Cezar de Almeida

Cunhados: Walter Toscano - Celso Mesquita Carvalho
Paulo Roberto B. de Almeida

Augusto Cesar.
O que falar desse jovem?
Foi um filho admirável.

O coração de sua mãe, Yolanda Cezar, dirá tudo isso e muito mais. Nós o sabemos.

Depois de 4 anos de espera, de angústia e saudade, sua mensagem chegou. Explode a alegria num coração amargurado. A mamãe Yolanda está feliz. Chora e ri. Soluça tanto que mal pode se conter. O seu Augusto nasce novamente. Sua voz ali está escrita, faz-se ouvir naquele coração, implantando a certeza de sua presença.

Seu pai, suas irmãs não acreditavam no que liam, nos detalhes e nas particularidades a lhes expressarem a própria vida. Mal podiam supor que principiava a escalada da felicidade.

A família Cezar, através de Augusto, estréia uma nova etapa nas experiências aprovadas por Jesus.

Suas mensagens se fazem sentir, corações maternos encontram nesse rapaz, na sua linguagem singular, a certeza da sobrevivência dos entes amados supostamente desaparecidos.

As cartas se sucedem, a formação de livros é realidade e a certeza de que a vida continua está patente.

Pia Passini Maciel (desencarnada): mãe de Acácia Maciel Cassanha, Digníssima Diretora do LAR DO AMOR CRISTÃO, entidade filantrópica de amparo às crianças.

Amigos da família: Margarida Cremitti Cardoso e sua filha, Ana Rita Cardoso Pedra - Luiza P. Fernandes. Aracy Moura Assunção.

Mensagem

Querida Mamãe, meu querido papai, este é um grande momento de nossas recordações e começo por pedir a ambos para que me abençoe.

Temos o recinto repleto de amigos queridos. Flores. Alegrias. Não sei como agradecer. A emoção se me concentra no peito e parece que o rapaz alegre da Vila aprendeu a descobrir que a felicidade igualmente derrama lágrimas. As lágrimas iluminadas de confiança em Deus e de gratidão aos entes amados. Trinta e seis velinhas para que apague todas num sopro único. Mas como fazê-lo se não acomodar-me à prece e rogar a Deus para que os recompense? Antigamente as luzes e o bolo somavam o júbilo doméstico. A família reunida. Os companheiros presentes. A festa hoje é a mesma, entretanto, as formações são diversas. Permitiu Jesus que as chamas inesquecíveis da mesa se transformassem nas páginas de fé e paz, otimismo e esperança que a Divina Providência permitiu fossem trazidas por minhas pobres mãos aos companheiros do mundo, refletindo as Luzes do Mais Alto que não podem ser apagadas em tempo algum e o bolo do natalício, com os enfeites e confeitos, notas de alegria e manifestações de paz foram transformados em bênçãos da caridade, que nos impele agora a aumentar a mesa da rua Marcos Lopes.

Meu pai, muito obrigado. Você, companheiro inesquecível, nos tem dado tanto! Acompanho o seu carinho ao se fazer o avalista das tarefas da mamãe, sempre crescentes. Muito obrigado pela sua dedicação àquelas areias benditas em que uma nova química se revelou para nós. Você, Papai, realizou o prodígio da grande transmutação. Enquanto as águas vão passando, fecundando terras e abençoando plantas, suas mãos abnegadas consultam-lhes o leito, extraíndo dele o material que serve duplamente: as suas areias constroem casas e abrigos, fábricas e instituições, mas edificam

também outra espécie de benefícios - seu coração de trabalhador correto e consagrado ao bem, efetua a sublime renovação. Areias convertidas em pão dos necessitados, agasalhos para os que enfrentam o frio da noite sem o aconchego de um lar, alegria de crianças desprotegidas e apoio de mães sozinhas que, por vezes, vagueiam na Terra, à procura da migalha de socorro que lhes atenua as aflições. Compreendo sim, comprehendo que esse lado de sua benemerência ficou sob os encargos da Mamãe que tem a felicidade de encaminhar esses recursos para a seara do bem. Por isto mesmo, nesta união de aniversário em que os parabéns endereçados pela bondade dos corações amigos me alcançam o espírito, desejo transferir essas felicitações aos pais queridos, aos quais Deus me confiou. Lembro-me de todos os dias que se foram... E, em lhes manifestando todo o contentamento que me vai na alma, peço desculpas por todas as preocupações de que fui motivo, durante a minha permanência curta na Terra. Sei que protestarão, adivinho que a generosidade dos dois me pincelará na memória e na palavra, à feição de um moço perfeito, entretanto, observo hoje que as lentes do tempo me oferecem nova visão da vida e das cousas, quantas dificuldades lhes impus. E o filho reconhecido faz deste nosso encontro a razão para solicitar-lhes ainda, em meu favor, aquela ternura de pais que comprehendem sempre e perdoam tudo. Creiam, no entanto, que os exemplos de casa me ampararam em todos os momentos e hoje guardem a certeza de que me volto para a verdade, buscando traduzir as lições que me oferecem no trabalho a que me dedico. Nossa festa de aniversário tem sido permanente, graças a Deus. E mamãe, tendo escutado com toda alma as palavras do filho que não desapareceu, vem sendo a nossa administradora abençoada nesse setor de bênçãos.

Agradeço-lhes, pais queridos, quanto fazem por mim, doando-me tantas oportunidades de trabalhar... Continuo alegre e confiante na vida e espero que meu pai Raul

prossiga firme em seu ideal de bem servir. Nossa reunião está pontilhada de luzes e bênçãos.

Amigos de ontem e de hoje se reúnem conosco para celebrar. Nossa querida Mãezinha Pia, com nossa Acácia, está presente junto de nosso Oscarzinho e de outros amigos nossos; as nossas queridas irmãs Marcondes comparecem com a grandeza de coração que lhes conhecemos; a vovó Hermelinda e o vovô Antonio nos acompanham com alegria; o nosso irmão Júlio abraça a irmã Luiza, afetuosa mente, agradecendo os pensamentos de amor e carinho pela data que hoje transcorre; o irmão Manoel abraça com carinho nossa irmã pelo coração Margarida e a filhinha querida que tanto lhe fala ao espírito; o amigo Assunção traz à nossa irmã Aracy um ramalhete de rosas, agradecendo a ela a nova fé com que se dirige a ele, e outros amigos muitos nos compartilham das alegrias desta noite inolvidável pela beleza das lembranças que me fazem evocar. Sim, a morte não nos desuniu e nem nos impôs qualquer separação, porque, pela praça da beneficência, estabelecemos a bendita comunhão de almas em que estamos vivendo. Pelas palavras tão-só nem tanto continuariamos integrados uns nos outros, mas pela força do bem estamos sempre mais juntos. Em razão disso, estou abençoando o setembro que me trouxe, tanto quanto exalto o fevereiro que me marcou o regresso. Digo assim porque a volta me fez reconhecer que a nossa família não se limitava aos corações nascidos do encontro de meus avós e sim estava ampliada no mundo inteiro. Desde o dia em que Mamãe penetrou as portas do Lar do Amor Cristão, em companhia do meu avô Augusto, que me queria tão transformado quanto ele próprio, entendi — em que todos os rapazes sem esperança e sem abrigo eram filhos de meu pai Raul e de minha Mãezinha Yolanda, e que todos os seres, especialmente os que estivessem atravessando provas e aflições, eram e são irmãos nossos perante Deus. Um desejo tremendo me explodiu no íntimo: o anseio de comunicar a todos os meus entes queridos semelhante

descoberta e, com os dias, em me religando à Mãezinha, conseguimos que as irmãs queridas compreendessem... E elas compreenderam. Se não militam com mais ardor no caminho novo em que espiritualmente viajamos agora, sob a proteção do Senhor, é que devem à Sabedoria da Vida o desempenho de encargos outros, junto às famílias em que cultivam, junto dos companheiros e dos filhinhos queridos as forças de sustentação do Mundo Melhor. Posso dizer-lhes que estou feliz. Despendendo menos tempo do que aquele que despendemos na aquisição da química industrial, tenho hoje um diploma que me honra e me enternece - o diploma de irmão dos que sofrem, dos que não chegaram a ver ainda o sol da manhã no mundo porque a existência lhes tem sido uma noite permanente de lágrimas, irmão dos que erram por ignorância e que devem ser reerguidos com desvelado amor, dos pequeninos sem teto, dos companheiros que desceram para o desfiladeiro de perigosos enganos e de todos aqueles outros que as circunstâncias feriram ou que os deixaram esmagados de pranto e desolação...

Esta é agora, mãe querida, a minha felicidade maior: acompanhá-la em suas peregrinações de bondade, em seus empreendimentos socorristas, em seus planos de assistência aos necessitados e em seus passos no rumo dos lares em sofrimento. E ninguém julgue que me revesti de titulações religiosas ou que me haja feito anjo fajuto de um dia para outro. Apenas caminho. Caminho e comprehendo. Compreendo e aceito a minha própria renovação. Isso tudo com a mesma alegria de outros tempos, com a mesma espontaneidade que me selava as manifestações. Tão-somente, no trevo da morte, segundo as idéias do Plano Físico, escolhi um caminho diferente. O caminho que Jesus nos traçou. E segundo Ele próprio nos diz, através dos seus inesquecíveis ensinos, não ter vindo ao mundo para curar os sãos, sinto-me na condição do rapaz ainda doente que se abeira da farmácia do Divino Médico, de maneira a curar-se em definitivo para o Bem.

Veja, Mãezinha, que seu filho está feliz e com o seu

próprio coração de obreira do amor ao próximo, agradece a Deus a presença do meu querido Papai Raul ao nosso lado. Às nossas queridas Maria Otilia, Zuleica e Marly, com os nossos estimados companheiros Walter, Celso e Paulo, o meu abraço de fraternidade e de alegria. A cada coração de nossa família espiritual reunidos nesta noite de bênçãos para acréscimo de nosso contentamento, as melhores vibrações do meu pensamento agradecido e, enlaçando o papai Raul em meus braços, procuro as suas mãos queridas para beijá-las em meu reconhecimento.

Perdoe, Mamãe, se tenho ainda tão pouco para doar de mim mesmo, mas receba-me de novo em seu coração, como naquele 27 de setembro de 1942. Seu filho tem frio, aquele frio com que chegou ao seu colo, necessitado de tudo. Frio de saudade que o sol do amor faz desaparecer. Abrace-me de novo. "Como se chamará ele?" alguém talvez novamente pergunte em me observando assim tão pequenino, qual me faço e você, com meu pai, responderão outra vez: terá o nome de Augusto, será o nosso Augustinho... Quem diz que o mistério do amor entre mães e filhos terá desaparecido da Terra? Aqui estamos nós para desmentir.

Esqueço-me de tudo o que terá passado em meu caminho para ser, nesta hora, simplesmente seu filho, seu pequenino que se lhe abriga no regaço, pedindo proteção e recebendo imenso amor.

Mãe querida, hoje queria escrever especialmente para você e meu pai.

Se o fiz, não sei. Mas sei que lhe beijo os cabelos com, aquela explosão de alegria por pertencer-lhes e que sou e serei sempre, com o seu carinho e por seu carinho, o seu filho, sempre seu,

AUGUSTO



Mãezinha Querida ...

*Seu filho tem frio,
aquele frio com que chegou
ao seu colo,
necessitado de tudo.*

*Frio de saudade que
o sol do amor faz desaparecer.*

